



CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Rua Princesa Isabel, 410 - Boa Vista - CEP 50050-450 - RECIFE – PERNAMBUCO.

Gabinete do Vereador Osmar Ricardo

PROJETO DE LEI Nº /2015

INSTITUI a Semana do

Desarmamento

Infantil e dá outras providências.

Art. 1º - Fica instituída a Semana do Desarmamento Infantil, a ser comemorada na Cidade do Recife, na segunda semana de abril, com campanhas sobre a prevenção da violência.

Parágrafo único. O objetivo é promover anualmente, o desenvolvimento de atividades, campanhas e projetos de incentivo ao desarmamento das crianças, através da promoção de concursos de redação, monografias, produção de imagens e organização de atos públicos. A proposta também prevê o desenvolvimento de trabalhos de conscientização voltados para as famílias recifense, em parceria com escolas públicas e privadas, igrejas, clubes de serviços e shoppings. O projeto propõe ainda, a criação de postos de troca de armas ou quaisquer outros brinquedos relacionados à violência, durante a semana, por outros que valorizem o esporte, a integração social, a afetividade, o desenvolvimento da coordenação motora e intelectual, a educação e a cultura.

Art. 2º - As escolas, colégios e entidades não governamentais poderão desenvolver programações com a realização de palestras e atividades práticas de incentivos para crianças e jovens a fim de que os mesmos sejam motivados a se desfazerem de brinquedos e atividades que estimulem a violência.

Art.3º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Sala das sessões da Câmara Municipal do Recife, em 20 de julho de 2015.

Osmar Ricardo - PT

Vereador da Cidade do Recife

C Â M A R A M U N I C I P A L D O R E C I F E

Rua Princesa Isabel, 410 - Boa Vista - CEP 50050-450 - RECIFE – PERNAMBUCO.
Gabinete do Vereador Osmar Ricardo

JUSTIFICATIVA

Hoje, os casos de crimes associados a crianças com arma de fogo saíram do cenário internacional e passou ao cenário nacional e com uma frequência assustadora. O momento exige medidas capazes de estimular comportamentos pacíficos e construtivos de resolução de problemas e de construir, nas crianças e nos jovens, a identidade de responsabilidade pela paz, dentro e fora da escola. Não há mais lugar em nossa sociedade e em nosso seio familiar, o incentivo às atividades que estimulem a violência. Muitas crianças, adolescentes e jovens não estão tendo a capacidade de distinguir entre o seu mundo real e imaginário. Relatos são expostos diariamente nas mídias sobre estes eventos, que para alguns já estão se tornando normal, que na realidade passa ser um grande problema. No Brasil e no mundo, diferentes organizações formam crianças para se conscientizar sobre determinada causa e também conscientizar os adultos. Podemos citar como exemplos de projetos interessantes aqueles destinados à educação infantil para uma compreensão do conceito de trânsito seguro ou da importância da reciclagem de lixo. Inspirado nessa proposta de conscientização social, é que estamos propondo a Semana do Desarmamento Infantil, cujo objetivo é informar crianças, jovens e adultos sobre o perigo das armas de fogo. Experiências nos mostram que estudantes de diversas idades de escolas públicas e privadas da região de M’Boi Mirim (na zona sul de São Paulo) entregaram mais de seis mil itens entre armas de brinquedo, filmes e jogos violentos. Entendemos que iniciativas deste tipo contribuirão para a redução da violência armada no Brasil, um problema sério agravado pela enorme quantidade de armas de fogo em circulação – estima-se que existam 16 milhões, sendo metade, ilegal. Além disso, projetos como este podem contribuir com a campanha nacional de entrega voluntária de armas de fogo, promovida pelo Ministério da Justiça. Com esse projeto de lei, pretendemos orientar e inspirar gestores públicos, diretores de escolas, ONGs, igrejas, associações comunitárias e outros grupos para organizar novas ações de desarmamento infantil. Sugerimos que a ação reproduza a Campanha nacional de entrega voluntária de armas de fogo, por exemplo, promovendo a troca de armas de brinquedo por brindes à semelhança da indenização que é oferecida na campanha do governo federal. A hora é também de estimular o diálogo entre pais e filhos sobre a violência em casa e na comunidade, oferecendo estratégias de enfrentamento saudáveis e positivas, buscando meios, assim, para cada cidadão contribuir com a redução dos altos índices de violência nas

C Â M A R A M U N I C I P A L D O R E C I F E

Rua Princesa Isabel, 410 - Boa Vista - CEP 50050-450 - RECIFE – PERNAMBUCO.

Gabinete do Vereador Osmar Ricardo

idades. Um breve resumo da história do crescimento da violência nas últimas décadas mostra por que essa urgência e quais instrumentos podem ser buscados pelo poder público, em parceria com a sociedade civil. Apontado como um país pacífico e alegre, o Brasil entrou no século XXI ostentando uma estatística dramática que contradiz a fama conquistada no exterior e lhe imprime um atestado de atraso

medieval no que se refere ao direito à vida: é o primeiro lugar no mundo em números absolutos de assassinatos – 43.909 vítimas, em 2009, segundo o Estatuto Global sobre Homicídios do Escritório das Nações para

Drogas e Crimes (UNODC), divulgado em outubro de 2011. No levantamento sobre homicídios por 100 mil habitantes, de acordo com o documento, o país registra o índice de 22,7. Esses números inscrevem o Brasil no ranking dos países com auto índice de violência, quadro que se configura quando a taxa de homicídios é superior a 10 por 100 mil habitantes, conforme os parâmetros estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS). O estudo do UNODC também mostra que 74% dos homicídios nas Américas foram cometidos por meio de armas de fogo, contra 21% nos países europeus, e chama a atenção para a vulnerabilidade dos jovens, os mais atingidos pela criminalidade ascendente. Um em cada 50 homens latino-americanos com mais de 20 anos de idade será morto antes de chegar aos 31, estimativa centenas de vezes maiores do que em algumas partes da Ásia, atesta a pesquisa. Duas décadas antes de pipocarem pelo céu do país os fogos de saudação ao novo milênio, o índice nacional de mortes por arma de fogo no país era 178% menor do que o registrado em 2010 revela o *Mapa da Violência 2013: Mortes Matadas por Armas de Fogo*. O número de vítimas saltou de 8.710, em 1980, para 38.892, em 2010. No mesmo período, a população brasileira cresceu 60,3%. Realizado pelo Centro Brasileiro de Estudos Latino-Americanos e pela Faculdade Latino-americana de Ciências Sociais, com apoio do Ministério da Justiça e da UNESCO, o estudo analisa o banco de dados do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde e chama a atenção para o aumento da mortalidade por armas de fogo entre pessoas na faixa dos 15 aos 29 anos,

confirmado a tendência apontada no estudo das Nações Unidas. Conforme é do conhecimento de todos, os conceitos que fundamentam a cultura de paz estão intrinsecamente relacionados com os princípios e metodologias de prevenção e resolução pacífica de conflitos. Educar para a solidariedade e a construção de meios não violentos de solução de conflitos como ponto de partida para a construção da paz é o desafio que se apresenta, hoje, para o Brasil e o nosso município. O ato de brincar é parte indissociável do processo de educar. E, se queremos educar para a paz, por que dar armas se há no mercado brinquedos criativos capazes de ajudar as crianças a desenvolver habilidades e princípios dentro de novos valores e atitudes de paz e solidariedade? “No mundo interativo, tudo é uma questão de conscientização, mobilização, educação, prevenção e informação de todos os níveis sociais, em todos os países”.

Substituir brinquedos focados em objetivos de destruição e eliminação por atividades de caráter construtivo e de agregação social é uma medida factível comprovadamente capaz de contribuir para gerar ambientes e convivências mais saudáveis e respeitadas, e por isso mesmo, é providência necessária e urgente. A medida também contribuirá para evitar que armas de brinquedo continuem a ser utilizadas em crimes, representando, assim, um forte instrumento de prevenção da violência. Desta forma, a fim de resguardar as nossas crianças e jovens do município de Recife, apresento o projeto.

Diante do exposto solicito aos ilustríssimos pares a aprovação do presente Projeto de Lei.

Sala das Sessões da Câmara Municipal do Recife, em 20 de julho de 2015.

Osmar Ricardo - PT
Vereador da Cidade do Recife